◄ Filipenses 3:17 ►

Irmãos, sejam meus seguidores juntos e marque os que andam da mesma maneira que você nos tem por exemplo.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(17-21) Nesses versículos, São Paulo passa do partido da perfeição farisaica para o partido oposto do desprezo antinomiano, afirmando, sem dúvida, que trilhar o caminho da liberdade cristã que ele pregava. A coexistência desses dois partidos foi, pode-se observar, uma característica do

gnosticismo já começando a se mostrar na Igreja. Ele lida com essa perversão da liberdade em licenciosidade exatamente no mesmo espírito que em Romanos 6, mas com maior brevidade; com menos discussão e mais condenação grave. Ele afirma, de fato, auto-condenado, pelo fato de nossa atual cidadania no céu e nosso crescimento em direção à perfeição futura da semelhança com Cristo na glória.

(17) **Seguidores juntos comigo.** - A palavra é peculiar. Significa *unir-me.* De acordo com o gênio

de toda a Epístola, São Paulo oferece seu exemplo como uma ajuda não apenas à retidão, mas à unidade. Para a frase simples “seguidores de mim”, veja 1 Coríntios 4:16 ; 1 Coríntios 11: 1 ; 1 Tessalonicenses 1: 6 ; 2Tessalonicenses 3: 9 . Em 1 Coríntios 11: 1 , uma passagem que trata das restrições certas da liberdade cristã, temos a base sobre a qual a exortação se baseia: "Sede meus imitadores, *assim como eu também sou de Cristo".* Nessa consciência, conhecendo o Com um poder peculiar de exemplo, tanto para ensinar como para encorajar, São Paulo não permitirá que a

São Paulo não permitirá que a humildade impeça que ele a exerça sobre eles. No entanto, mesmo assim, notamos como ele escapa alegremente de "seguidores *de mim*" para "ter-*nos* como exemplo".

Exposições da MacLaren

Filipenses

ADVERTÊNCIAS E ESPERANÇAS

Php 3: 17-21 {RV}.

Há um contraste notável no tom entre os tristes avisos que começam nesta seção e as esperanças brilhantes com que se fecha, e esse contraste se

torna mais impressionante quando notamos que o apóstolo liga a melancolia de um e o esplendor do outro. por 'For', que faz do último a causa do primeiro.

A exortação em que o apóstolo começa se propondo como exemplo soa estranha em qualquer lábio e, principalmente, nos dele, mas temos que observar que os pontos em que ele se estabelece como padrão são obviamente aqueles em que ele tocou no derramamento anterior de seu coração, e que ele já elogiou aos filipenses ao implorar que eles

fossem 'assim pensados'. O que ele deseja que eles copiem é sua autoconfiança, sua vontade de sacrificar todas as coisas para ganhar a Cristo, seu claro senso de suas próprias falhas e seu desejo ansioso pela perfeição ainda não alcançada. Sua humildade não é refutada por essas palavras, mas o que é notável nelas é a consciência clara da direção principal e do conjunto de sua vida. Podemos hesitar em levá-los para o nosso, mas todo homem e mulher cristã deve poder dizer isso. Se não podemos, em certo grau, declarar que estamos andando

tão, precisamos olhar para nossas fundações. Tais palavras estão realmente em nítido contraste com aquelas em que Jesus é apresentado como exemplo. Observe também a rapidez com que ele passa para associar outras pessoas a ele e fundir o 'Eu' em 'Nós'. Não precisamos perguntar quem eram seus companheiros, pois Timóteo está associado a ele no início da carta.

A exortação é reforçada ao apontar para outros que se perderam e que advertiu os filipenses com frequência, possivelmente por carta. Quem

possivelmente por carta. Quem eram esses discípulos indignos permanece obscuro. Eles claramente não eram os judaizantes marcados no versículo 2, que eram professores que procuravam afastar os filipenses, enquanto esses outros parecem ter sido "inimigos da Cruz de Cristo", não por hostilidade aberta nem por erros teóricos, mas por mundanismo prático , e dessa maneira; eles fazem sentido para o seu Deus, têm orgulho do que é realmente a sua desgraça, a saber, estão sacudindo as restrições da moralidade; e, por mais negros

que pareça menos, eles “cuidam das coisas terrenas” nas quais o pensamento, o sentimento e o interesse estão concentrados. Vamos colocar no coração a lição de que essa direção da vida atual para as coisas da terra faz dos homens "inimigos da Cruz de Cristo", quaisquer que sejam suas profissões, e certamente fará seu perdão final, qualquer que seja sua aparente prosperidade. A vida de Paulo parecia perda e foi ganho; a vida desses homens parecia ganho e era perda.

A partir dessa imagem escura carregada de melancolia, e em

um canto mostrando ondas brancas se destacando contra um céu sombrio e uma embarcação com velas rasgadas dirigindo sobre as rochas, o apóstolo se vira com alívio para as palavras mais brilhantes nas quais expõe a verdadeira afinidades e esperanças de um cristão. Todos eles permanecem ou caem com a crença na Ressurreição de Cristo e em Sua vida presente em Sua masculinidade corporal glorificada.

I. Nossa verdadeira metrópole.

A Versão Revisada coloca a

margem como uma versão alternativa para a comunidade de 'cidadania', e parece haver aqui uma nova alusão ao fato já observado de que Filipos era uma 'colônia' e que seus habitantes eram cidadãos romanos. Paulo usa uma palavra muito enfática para 'é' aqui, que é difícil de reproduzir em inglês, mas que sugere a realidade essencial.

A razão pela qual essa cidadania celestial é nossa, não em mero jogo da imaginação, mas em substância mais sólida, é porque Ele está lá para quem olhamos. Onde Cristo está, é nossa Pátria,

Onde Cristo está, é nossa Pátria, nossa Pátria, de acordo com Sua própria promessa: 'Vou preparar um lugar para você'. O fato de ele estar lá atrai nossos pensamentos e coloca nossas afeições no céu.

II Os colonos procurando o rei.

Os imperadores às vezes faziam um tour pelas províncias. Paulo aqui pensa nos cristãos como esperando que seu imperador cruze os mares até esse canto mais distante de seus domínios. Todo o grande nome é dado aqui, todos os títulos reais para expressar solenidade e dignidade, e o caráter em que O

procuramos é o do Salvador. Nós ainda precisamos de salvação, e embora em um sentido seja passado, em outro não será nosso até que Ele volte pela segunda vez sem pecado para a salvação. A ânsia da espera que deve caracterizar os cidadãos expectantes é maravilhosamente descrita pela expressão do apóstolo, que literalmente significa desviar o olhar - com ênfase nas duas preposições - como uma sentinela nas paredes de uma cidade sitiada cujos olhos estão sempre fixado na passagem entre as colinas através das

quais as forças de alívio virão.

Pode-se dizer que Paulo está aqui expressando uma expectativa que foi decepcionada. Sem dúvida, a Igreja primitiva procurou o rápido retorno de nosso Senhor e se enganou. É-nos dito claramente que naquele momento não houve revelação do futuro, e sem dúvida eles, como os profetas da antiguidade, 'pesquisaram em que época o espírito de Cristo que estava neles significava'. Nesta mesma carta, Paulo fala da morte como muito provável para si mesmo, de modo que ele

teve precisamente a mesma dupla atitude que tem sido a Igreja desde então, na medida em que procurava a vinda de Cristo o mais possível em seu próprio tempo, e ainda antecipava a outra. alternativo. É difícil, sem dúvida, valorizar a vívida antecipação de qualquer evento futuro e não ter certeza quanto à sua data. Mas se tivermos certeza de que um determinado evento ocorrerá em algum momento e não soubermos quando ele acontecerá, certamente o homem sábio é aquele que pensa consigo mesmo que pode

acontecer a qualquer momento, e não aquele que o trata como se ele não ocorresse em nenhum momento. Tempo. As duas alternativas possíveis que Paulo tinha diante dele têm em comum a mesma certeza quanto ao fato e à incerteza quanto à data, e Paulo as tinha diante de si com a mesma antecipação vívida.

O efeito prático dessa esperança do Senhor que retorna em nossa 'caminhada' será tudo para aproximar a de Paulo. Não nos permitirá fazer sentido nosso Deus, nem fixar nossas afeições nas coisas acima;

estimulará todas as energias a pressionar em direção à meta e desviará os olhos das trivialidades e transiências que nos pressionam, afastando-se na direção em que 'longe de Sua vinda brilhava'.

III O cristão participando da glória de Cristo.

A mesma distinção precisa entre 'moda' e 'forma', que tivemos a oportunidade de observar no capítulo II., Ocorre aqui. A 'moda' do corpo de nossa humilhação é externa e transitória; a 'forma' do corpo de Sua glória à qual devemos

ser assimilados consiste em características ou propriedades essenciais e pode ser considerada quase sinônimo de 'Natureza'. Observando a distinção que o Apóstolo faz com o uso dessas duas palavras, e lembrando sua força no exemplo anterior de sua ocorrência, não deixaremos de dar força à representação de que, na ressurreição, o estilo fugaz da estrutura corporal será alterados, e os corpos glorificados dos santos fizeram participante das qualidades essenciais de Deus.

Observamos ainda que não há

vestígios de falso ascetismo ou de desprezo gnóstico pelo corpo em sua designação como "nossa humilhação". Suas fraquezas, suas limitações, suas necessidades, sua corrupção e sua morte manifestam suficientemente nossa humildade, enquanto, por outro lado, o corpo em que a glória de Cristo se manifesta e que é o instrumento para Sua glória, é apresentado em contraste total. para isso.

A grande verdade da contínua humanidade glorificada de Cristo é a primeira que extraímos dessas palavras. A

extraímos dessas palavras. A história da ressurreição de nosso Senhor sugere, de fato, que Ele trouxe o mesmo corpo da tumba que mãos amorosas haviam colocado ali. O convite para Thomas enfiar as mãos nas impressões das unhas, o convite semelhante para os discípulos reunidos e Sua participação na comida na presença deles pareciam proibir a idéia de Sua ressurreição mudada. Também não podemos supor que o corpo de Sua glória seja congruente com Sua presença na Terra. Mas temos que pensar em Sua ascensão como gradual, e em Si mesmo como 'mudado em

graus tranquilos' quando Ele ascendeu e, assim, retornou para onde estava a 'glória que Ele tinha com o Pai antes do mundo', como a nuvem de Shechinah. O recebeu fora da vista dos observadores abaixo. Se essa é a verdadeira leitura de Seus últimos momentos na Terra, Ele uniu em Sua própria experiência as duas maneiras de deixá-lo que Seus seguidores experimentam - o modo de dormir que é a morte e o modo de 'ser mudado'.

Mas em qualquer ponto que a mudança veio, Ele agora veste, e sempre usará, o corpo de um

sempre usará, o corpo de um homem. Esse é o fato dominante sobre o qual se constrói a crença cristã em uma vida futura, e que dá a essa crença toda a sua solidez e força, e a separa de vagos sonhos de imortalidade, que são apenas um desejo que se transformou tremendamente em esperança ou o pavor se transformou em uma expectativa. O homem Cristo Jesus é o padrão e ideal realizado da vida humana na Terra, a revelação da vida divina através de uma vida humana, e em Sua humanidade glorificada não é menos o padrão e ideal

realizado do que a natureza humana pode se tornar. O estado atual dos que partiram é incompleto, pois eles não têm um corpo pelo qual possam atuar e agir por um universo externo. Não podemos, de fato, supor que eles tenham sofrido inconsciência antiga, e pode ser que os 'mortos em Cristo' sejam através dele trazidos a algum conhecimento externo, mas, para a total perfeição de seu ser, as almas sob o altar têm esperar pela ressurreição do corpo. Se a ressurreição é necessária para a conclusão da masculinidade, a masculinidade completa deve

necessariamente ser estabelecida em uma localidade, e a masculinidade glorificada de Jesus também deve estar agora em um lugar. Pensar assim e nEle não é vulgarizar a concepção cristã do Céu, mas dar-lhe uma definição e força que lhe faltam gravemente no pensamento popular. Tampouco é a masculinidade contínua de nosso Senhor menos preciosa em sua influência em ajudar nossa abordagem familiar a Ele. Ele nos diz que Ele ainda é e sempre o mesmo de quando na terra, feliz em receber todos os que vieram e em ajudar e curar

todos os que precisam dele. É um de nós que está sentado à direita de Deus. Sua masculinidade Lhe traz lembranças que O prendem a nós, sofrendo e lutando, e Sua glória O veste de poder para satisfazer todas as nossas necessidades, estancar todas as nossas feridas, satisfazer todos os nossos desejos.

Nosso texto nos leva a pensar na maravilhosa transformação à semelhança de Cristo. Não sabemos quais são as diferenças entre o corpo de nossa humilhação e o corpo de Sua glória, mas não devemos ser

levados pela palavra Ressurreição a cair no erro de supor que, na morte, semeamos esse corpo que deve ser. " O grande capítulo de Paulo em I. Os coríntios deveriam ter destruído esse erro para sempre, e é um exemplo singular da persistência dos erros mais não suportados que ainda existem milhares de pessoas que, apesar de tudo o que sabem, o que acontece com nossos corpos mortais e como suas partes passam para outras formas, ainda mantêm essa ideia grosseira. Não temos material para construir qualquer

esboço, mesmo o mais vago, daquele corpo que deve ser. Só podemos esgotar os contrastes, como sugerido por Paulo em 1 Coríntios, e deixar a grandeza deslumbrante do pensamento positivo que ele dá no texto elevar nossas expectativas. A fraqueza se tornará poder, corrupção, corrupção, responsabilidade pela imortalidade da morte, glória desonra e a estrutura que pertencia e correspondia a 'aquilo que era natural' será transformada em um corpo que é o órgão daquilo que é espiritual. Essas coisas nos dizem pouco, mas podem ser

dizem pouco, mas podem ser todas fundidas na grande luz da semelhança com o corpo de Sua glória; e, embora isso nos diga menos ainda, alimenta mais a esperança e satisfaz nossos corações, embora não alimente nossa curiosidade. Podemos nos contentar em reconhecer que 'ainda não parece o que devemos ser', quando podemos continuar dizendo: 'Sabemos que, quando Ele aparecer, seremos como Ele'. É suficiente para o discípulo que ele seja como seu mestre.

Mas não devemos esquecer que o apóstolo considera até essa

mudança avassaladora como parte de um processo mais poderoso, até a sujeição universal de todas as coisas ao próprio Cristo. O imperador reduz o mundo inteiro à sujeição, e a glorificação do corpo como o clímax da subjugação universal o representa como o fim do processo de assimilação iniciado nesta vida mortal. Não há possibilidade de ressurreição para a vida, a menos que a vida tenha sido iniciada antes da morte. Esse corpo glorioso supremo é necessário para levar os homens à correspondência com o universo externo. Como é

com o universo externo. Como é a localidade, também é o corpo. Carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus. Toda essa série de pensamentos faz da nossa gloriosa ressurreição o resultado não da morte, mas do poder vivo de Cristo sobre Seu povo. É somente na medida em que Ele vive em nós e nós Nele, e participamos da participação diária no poder de Sua Ressurreição, que seremos sujeitos da obra pela qual Ele é capaz de submeter todas as coisas a Si mesmo. e finalmente conformar-se ao corpo de Sua glória.

Comentário de Benson

Php 3: 17-19 . *Irmãos, sejam seguidores juntos -* Συμμιμηται , *imitadores conjuntos de mim* - Obedientes às minhas instruções e seguindo o padrão que Deus me permite estabelecer diante de vocês; *e marque* - observe e imite-os; *que andamos como vós, a* mim e aos outros apóstolos de Cristo, *por exemplo. Para muitos* - Até os professores, como professam ser, *andam* de uma maneira muito diferente; *de quem eu já disse muitas vezes* no passado, *e agora digo até chorando* - Enquanto escrevo, de fato bem

posso chorar em uma ocasião tão lamentável; *que eles são inimigos da cruz de Cristo* - indispostos a sofrer qualquer coisa por ele e por sua causa, e contrariando o próprio fim e design de sua morte. Observem, leitor, todos esses são covardes, todos envergonhados, todos cristãos delicados. *Cujo fim é a destruição* - É colocado na frente, para que o que se segue possa ser lido com maior horror; *cujo Deus é o seu ventre* - cuja felicidade suprema reside em satisfazer seus apetites sensuais. O apóstolo dá o mesmo caráter dos mestres

judaizantes (Romanos 16:18 ; Tito 1:11) e, portanto, é provável que ele esteja falando aqui principalmente deles e de seus discípulos. *De quem a glória está envergonhada* - naquelas coisas das quais eles deveriam se envergonhar: e quem se gloria na prática de qualquer pecado ou na omissão de qualquer dever que ele deve a Deus, ao próximo ou a si mesmo; ou na gratificação daquelas inclinações e disposições que são contrárias ao amor de Deus e do próximo; ou nessa maneira de empregar seu dinheiro, seu conhecimento,

sua autoridade sobre os outros ou seu tempo, o que é contrário à vontade de Deus, e manifesta que ele não é um mordomo fiel dos múltiplos dons de Deus, *gloria em sua vergonha: quem mente* - Aprecie, deseje, busque, persiga; *coisas terrenas* - Coisas visíveis e temporais, de preferência àquelas que são invisíveis e eternas; pois *ter uma mente carnal é a morte,* Romanos 8: 6 .

Comentário conciso de Matthew Henry

3: 12-21 Essa simples dependência e sinceridade da

alma não foram mencionadas como se o apóstolo tivesse ganho o prêmio, ou já tivessem sido aperfeiçoadas à semelhança do Salvador. Ele esqueceu as coisas que estavam por trás, para não se contentar com os trabalhos passados ou com as atuais medidas de graça. Ele estendeu a mão, esticou-se em direção ao seu ponto; expressões que mostram grande preocupação em se tornarem cada vez mais semelhantes a Cristo. Quem corre uma corrida nunca deve parar antes do final, mas avança o mais rápido que pode; portanto, aqueles que têm o céu

portanto, aqueles que têm o céu em sua opinião, ainda devem seguir adiante, em santos desejos e esperanças, e em constantes esforços. A vida eterna é um presente de Deus, mas está em Cristo Jesus; através de sua mão ele deve chegar até nós, como é adquirido por nós por ele. Não há como chegar ao céu como nosso lar, mas por Cristo como nosso caminho. Os verdadeiros crentes, ao buscarem essa garantia, bem como para glorificá-lo, procurarão mais se parecer com seus sofrimentos e morte, morrendo de pecar e crucificando a carne com suas

afeições e concupiscências. Nestas coisas, há uma grande diferença entre os cristãos verdadeiros, mas todos sabem algo deles. Os crentes criam Cristo em tudo e colocam seus corações em outro mundo. Se eles diferem um do outro e não têm o mesmo julgamento em assuntos menores, ainda assim não devem julgar um ao outro; enquanto todos eles se encontram agora em Cristo, e esperam encontrar-se em breve no céu. Que eles se juntem a todas as grandes coisas em que concordam, e esperem por mais luz quanto às coisas menores

em que diferem. Os inimigos da cruz de Cristo não pensam em nada além de seus apetites sensuais. O pecado é a vergonha do pecador, especialmente quando glorificado. O caminho daqueles que se ocupam das coisas terrenas pode parecer agradável, mas a morte e o inferno estão no fim. Se escolhermos o caminho, compartilharemos o seu fim. A vida de um cristão está no céu, onde está sua cabeça e seu lar, e onde ele espera estar em breve; ele coloca suas afeições nas coisas de cima; e onde estiver

seu coração, haverá sua conversa. Há glória guardada para os corpos dos santos, nos quais eles aparecerão na ressurreição. Então o corpo será glorificado; não apenas ressuscitou para a vida, mas também para grande vantagem. Observe o poder pelo qual essa mudança será realizada. Que estejamos sempre preparados para a vinda de nosso juiz; procurando ter nossos corpos vis mudados por seu poder Todo-Poderoso, e aplicando-lhe diariamente para criar novas almas para a santidade; para nos libertar de nossos inimigos e empregar nossos corpos e

e empregar nossos corpos e almas como instrumentos de justiça em seu serviço.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Irmãos, sejam seguidores juntos de mim - isto é, viva como eu. Um ministro do evangelho, um pai ou um cristão de qualquer idade ou condição, deve viver para que ele possa se referir ao seu próprio exemplo, e exortar outros a imitar o curso da vida que ele levou. Paulo poderia fazer isso sem ostentação ou impropriedade. Eles sabiam que ele vivia para ser um exemplo adequado para os outros; e ele

adequado para os outros, e ele sabia que eles sentiriam que sua vida fora tal que não haveria impropriedade em se referir a ela dessa maneira. Mas, infelizmente, quão poucos existem que podem imitar Paulo com segurança nisso!

E marque os que andam assim, como você nos tem como exemplo - Havia na igreja aqueles que se esforçaram para viver como ele havia vivido, renunciando a toda confiança na carne e com o objetivo de ganhar o prêmio. Ao que parece, havia outros que foram atuados por visões diferentes;

veja Filipenses 3:18 . Geralmente existem dois tipos de cristãos professos em todas as igrejas - aqueles que imitam o Salvador e aqueles que são mundanos e vaidosos. A exortação aqui é "marcar" - isto é, observar com vistas a imitar - aqueles que viveram como os apóstolos. Devemos apresentar à nossa mente os melhores exemplos e procurar imitar as pessoas mais santas. Um professor de religião mundano e elegante é um péssimo exemplo a seguir; e especialmente os jovens cristãos devem impor e associar-se aos membros mais puros e

espirituais da igreja. Nossa religião assume sua forma e aparência muito daqueles com quem nos associamos; e ele geralmente será o homem mais santo que se associa aos mais santos companheiros.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

17. seguidores - grego, "imitadores juntos".

de mim - como eu sou um imitador de Cristo (1Co 11: 1): Não me imite mais do que como eu imito a Cristo. Ou como Bengel "Meus companheiros imitadores de Deus" ou "Cristo";

imitadores de Deus" ou "Cristo", "imitadores de Cristo junto comigo" (ver em [2389] Filipenses 2:22; Ef 5: 1).

marca - para imitação.

que andam de acordo com o exemplo que temos para você - na versão em inglês da cláusula anterior, a tradução dessa cláusula é: "aqueles que andam de acordo com o exemplo que temos em nós". Mas na tradução de Bengel, "na medida em que" ou "desde", em vez de "como".

Comentários de Matthew

Irmãos, sejam seguidores juntos de mim; aqui, ele não apenas propõe seu próprio exemplo aos irmãos de Filipos, como a outros lugares, **1 Coríntios 4:16** , implicando a limitação ali expressa, a saber. como ele e outros eram seguidores de Deus e Cristo, **1 Coríntios 11: 1 Efésios 5: 1 1 Tessalonicenses 1: 6 2:14** ; mas, por uma palavra que expressasse consentimento conjunto, ele gostaria que eles fossem companheiros imitadores ou companheiros seguidores dele e de outros no

que os exortara a, sim, com um coração.

E marque os que andam como você nos tem por exemplo; para que fossem como outras igrejas que ele havia plantado, que tinham um olho em seu exemplo; a quem ele gostaria que eles observassem com precisão, seguindo sua fé e *considerando o fim de sua conversa,* Hebreus 13: 7 , concordando com o dele e com Timóteo (que se juntou a ele nesta epístola) e com os outros, em oposição àqueles que eram causais de divisão, **Romanos 16:17 1 Coríntios 1:12** , assim

como ele descreve, **Filipenses 3:18** , **19** ; que não dominavam a herança de Deus, mas eram amostras (em fé, amor e humildade) para o rebanho, **2 Coríntios 1:24 1 Timóteo 4:12 Tito 2: 7** , **8** **1 Pedro 5: 3** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Irmãos, sejam seguidores juntos de mim, ... Não que o apóstolo se estabeleça como chefe de uma festa, que é o que ele sempre culpou nos outros; ele não assumiu um domínio sobre a fé dos homens, nem procurou dominá-lo sobre a herança de

Deus; nem desejava que alguém fosse seguidor dele, além de ser seguidor de Cristo; e no que ele era, seja na doutrina ou na prática, ele deseja ser seguido: e aqui ele tem uma consideração particular com o que foi antes, a respeito de calcular o que era perda de ganho; contabilizando todas as coisas, exceto excremento, em comparação com o conhecimento de Cristo, buscando somente sua justiça para justificação, Filipenses 3: 9 ; renegando a perfeição, mas esquecendo as coisas por trás; alcançando as coisas antes e pressionando a marca do

prêmio, Filipenses 3:13 ; e andando de acordo com o governo da palavra de Deus; nas quais ele tinha algumas coisas que o seguiram, que eram seus filhos espirituais e para quem ele havia sido útil na conversão e edificação; ver 1 Coríntios 4:15 ; e ele teria, portanto, esses seguidores filipenses dele, "juntos" com eles; e que contém uma razão ou argumento encorajador, já que outros eram seguidores dele; ou, um com o outro, desejava que um e todos eles o seguissem; que todos possam seguir o mesmo caminho, professar a mesma

verdade, ser achados na prática das mesmas coisas, adorar o Senhor com um consentimento, perseguir os mesmos fins e traçar o mesmo caminho; e assim seja como a igreja era, como uma companhia de cavalos na carruagem de Faraó, Sol 1: 9,

e marque os que andam assim; como o apóstolo fez, e aqueles que eram seguidores dele; a estes ele gostaria que marcassem, observassem, olhassem atentamente; não como outros, que causam ofensas e divisões, e não obedecem à palavra, a fim de

evitar, evitar e não manter companhia; mas imitar e seguir, e próximo a Cristo, a marca, para fazer uso deles como inferiores:

como você nos tem como exemplo, ou "tipo"; os crentes devem ser exemplos um do outro, especialmente ministros da palavra; pastores de igrejas não devem ser senhores da herança de Deus, mas ser exemplos do rebanho, 1 Pedro 5: 3 , em palavras, em conversas, em caridade, em espírito; na fé, na pureza, como exorta o apóstolo Timóteo, 1

Timóteo 4:12 , e nestas coisas eles devem ser seguidos pelos crentes.

Geneva Study Bible

Irmãos, sejam seguidores juntos de mim e marquem os que andam como você nos tem por exemplo.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Comentário de Meyer sobre o NT

Php 3:17 . Ao executar esse comando, eles devem seguir o exemplo dele, que ele sustentou anteriormente, especialmente a

partir de Php 3:12 .

συμμιμηταί] *co-imitadores* , é uma palavra que não é preservada em nenhum outro lugar. Comp., No entanto, **συμμιμούμενοι** , Plat. *Polit* . p. 274 D. **σύν** não é *supérfluo* (Heinrichs, comp. Hofmann), nem se refere à imitação *de Cristo* em comum com o apóstolo (Bengel, Ewald), - uma referência que não pode ser derivada do remoto Php 1:30 a Php 2: 8 , e que seria expresso de alguma forma como em 1 Coríntios 11: 1 ; 1 Tessalonicenses 1: 6 . Também não se refere à obrigação de

seus leitores em imitá-lo *coletivamente* (Beza, Grotius e outros, incluindo Matthies, Hoelemann, van Hengel, de Wette), de modo que "significam *omnes uno consensu et una mente* " (Calvin). ; mas significa, como é exigido pelo contexto a seguir: " *una cum aliis, qui me imitantur* (Estius; comp. Erasmus, *Annot* ., Vatablus, Cornelius a Lapide, Wiesinger, Weiss, Ellicott e outros). Theophylact observa apropriadamente: **συγκολλᾷ αὐτοὺς τοῖς καλῶς περιπατοῦσι** , em que o peso da exortação é *reforçado* .

σκοπεῖτε] *direcione sua visão* para aqueles que etc., ou seja, a fim de se tornarem imitadores de mim da mesma maneira que são. *Outros* cristãos, e não filipenses, pretendem, assim como Filipenses 3:18 também se aplica aos de outros lugares.

καθώς] não corresponde ao **οὕτω** , como pensam a maioria dos expositores, mas é o *argumentativo "as* " (veja em Php 1: 7), pelo qual os dois requisitos anteriores, **συμμιμηταί κ . τ . λ .** e **σκοπεῖτε κ . τ . λ .**, estão estabelecidos: *na medida em* que nos temos por exemplo.

Essa interpretação (adotada por Wiesinger e Weiss) é, apesar da sutil distinção de pensamento sugerida por Hofmann, exigida tanto pela segunda pessoa **ἔχετε** (não **ἔχουσι**) quanto pelo plural **ἡμᾶς** (não **ἐμέ**). Este **ἡμᾶς** não se refere apenas ao *apóstolo* (tantos, e ainda de Wette; mas, neste caso, como antes, o *singular* teria sido usado), nem ainda geralmente ao apóstolo *e seus companheiros* (van Hengel, Baumgarten-Crusius, Lightfoot), especialmente *Timothy* (Hofmann), ou a todos os *cristãos testados* (Matthies); mas para *ele e aqueles* **οὕτω** (*desta*

maneira, imitativa de mim) **περιπατοῦντας** . Esta visão não está em desacordo com **τύπον** no *singular* (de Wette); pois os vários **τύποι** dos indivíduos são concebidos *coletivamente* como **τύπος** . Comp. 1 Tessalonicenses 1: 7 (Lachmann, Lünemann); ver também 2 Tessalonicenses 3: 9 ; comp. geralmente Bernhardy, p. 58 f .; Kühner, II. 1, p. 12 f. Este predicativo **τύπον** , que é, portanto, colocado *antes de* **ἡμᾶς** , é enfático.

Testamento Grego do Expositor

Php 3: 17-19 . UM AVISO ÚNICO

CONTRA A MENTE TERRESTRE E SENSUAL.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

17-21 . Aplicação do pensamento do progresso: advertência contra a distorção antinomiana da verdade da graça: a vinda da glória do corpo, um motivo para a santa pureza

17 *Irmãos*] Um endereço sério e renovado, apresentando uma mensagem especial. Veja acima, Php 3:13 .

sejam seguidores juntos de mim]

Mais lit., **tornem-se meus imitadores unidos** . Para seus apelos aos seus discípulos para copiarem o seu exemplo, ver Filipenses 4: 9 ; 1 Coríntios 4:16 (uma passagem estreitamente relacionada com referência a isso), 1 Coríntios 10:33 a 1 Coríntios 11: 1 ; e cp. 1 Tessalonicenses 2: 7 ; 1 Tessalonicenses 2: 9 ; 2 Tessalonicenses 3: 7-9 ; e Atos 20: 18-21 ; Atos 20: 30-35 . Tais apelos não implicam egoísmo ou autoconfiança, mas absoluta confiança em sua mensagem e em seus princípios, e na consciência de que sua vida,

pela graça de Deus, foi moldada nesses princípios. No presente caso, ele implora para que "o imitem", em sua renúncia à autoconfiança e ao orgulho espiritual, com seus terríveis riscos.

marca] Assista, por imitação. O verbo geralmente significa vigiar com cautela e evitação (Romanos 16:17), mas o contexto aqui decide o contrário. Os filipenses conheciam os princípios de Paulo, mas para *vê-* los, eles deveriam olhar para os fiéis discípulos do evangelho paulino entre si; como Epafrodito, em

seu retorno, o "verdadeiro companheiro de caça" (Filipenses 4: 3), Clemente e outros.

walk] O verbo comum, não o observado logo acima. É uma palavra muito favorita de São Paulo para a vida em suas ações e relações sexuais. Veja, por exemplo, Romanos 13:13 ; Romanos 14:15 ; 2 Coríntios 4: 2 ; Efésios 2:10 ; Efésios 4: 1 ; Colossenses 1:10 ; Colossenses 4: 5 ; 1 Tessalonicenses 4: 1 ; 1 Tessalonicenses 4:12 ; 2 Tessalonicenses 3: 6 . CP. 1 João 1: 7 ; 1 João 2: 6 ; 2 João 1: 4 ; Apocalipse 21:24 .

“ *Walk so as* &c.”:—more lit., with RV, **so walk even as** &c.

us] “Shrinking from the egotism of dwelling on his own personal experience, St Paul passes at once from the singular to the plural” (Lightfoot). Timothy and his other best known fellow-workers, Silas certainly (Acts 16), if still alive, would be included.

ensample] An “Old French” and “Middle English” derivative of the Latin *exemplum* (Skeat, *Etym. Dict* .). The word occurs in AV elsewhere, 1 Corinthians 10:11 ; 1 Thessalonians 1:7 ; 2 Thessalonians 3:9 ; 1 Peter 5:3 ;

Thessalonians 3:9 , 1 Peter 5:3 , 2 Peter 2:6 ; and in the Prayer Book (Collect for 2nd Sunday after Easter).

Gnomen de Bengel

Php 3:17 . **Συμμιμηταὶ** , *imitators* [*followers*] *together with*) Paul himself was an imitator [*follower*] *of Christ;* the Philippians, therefore, were to be *imitators* [*followers*] *together with him* .— **σκοπεῖτε** , *regard* [*mark*]) with unanimity.— **οὕτως** , *so*) The inferior examples of friends of the Cross of Christ ought to be tried by the standard of those that are superior and nearer to

superior and nearer to perfection.

Comentários do púlpito

Verse 17. - Brethren, be followers together of me, and mark them which walk so as ye have us for an ensample ; rather, as RV, **imitators together.** They are to unite, one and all, in imitating him. In 1 Corinthians 11:1 he gives the ground of this advice, "As I also am of Christ." **Mark** , here in order to imitate; elsewhere (as Romans 16:17) in order to avoid. He changes the singular number to the plural, modestly shrinking from proposing

shrinking from proposing himself alone as their example. But "ensample" is still singular, because they all (Timothy, Epaphroditus, etc.) present the same image, all imitating Christ. Observe the change of metaphor: hitherto the Christian life has been compared to a race; now he speaks of walking; literally, **walking about** (περιπατεῖν), moving hither and thither in the daily path of life.

Estudos da Palavra de Vincent

Followers together of me (συμμιμηταί μου)

Somente aqui no Novo Testamento. Rev., more correctly, imitators. Compare 1 Corinthians 11:1 . Not imitators of Christ in common with me, but be together, jointly, imitators of me.

Mark (σκοπεῖτε)

See on looking, Philippians 2:4 .

Assim como (οὕτως καθὼς)

Rev., "que assim andais como tendes", etc. As duas palavras são correlativas. Em resumo, imite a mim e àqueles que seguem o meu exemplo.